

Director-Proprietario, Editor
Ferreira da Silva
 Redacção, administração,
 composição e impressão
 Rua de Alportel, 23 a 27
 SEMANARIO INDEPENDENTE
 NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

O ALGARVE É O JORNAL QUE A TODOS INTERESSA.
 ANUNCIAR NELE É TER A CERTEZA DE UM BOM EXITO.

AS CALDAS DE MONCHIQUE

Estas velhas e afamadas águas termaes, que foram conhecidas e exploradas pelos romanos, como o demonstram as descobertas já feitas, em restos de construções, moedas e o achado dum bronze do alto imperio e que se encontra presentemente no Museu Archeologico de Faro, prestam-se admiravelmente, como em nenhum outro ponto do pais, para o tratamento de doenças reumaticas, dos aparelhos digestivos, cutaneo, nervoso e de sangue, situação unica e privilegiadissima para Hospital Colonial, destinado ao tratamento das doenças tropicaes ou ainda para os doentes de climas frios, como Estação de Inverno.

Estas termas de eficacia absolutamente incontestavel para o tratamento de variadissimas doenças, era tal que antigamente fizeram verdadeiros milagres, e a então vulgar o aforismo: o remedio é das Caldas, para casos inteiramente desesperados. Centenas de pessoas o atestaram com o mais intenso jubilo, e grande numero d'elas ainda por ahi se encontram disseminadas, a testemunhar que, tendo iniciado o uso dos banhos, fazendo-se transportar em cadeirinha, ou arrastando-se em muletas, ao fim de poucos dias caminhavam já sem amparo, e, no fim da cura, retiravam completamente restabelecidas.

A extensa e formosa mata, que quasi circunda a estancia, e que sem duvida constitue um dos mais assignalados melhoramentos, occupando cerca de cincoenta hectares de terreno, deve-se aos porfiados esforços do antigo director clinico, dr. João Bentes Castel Branco, a quem nos cumpre fazer essa justica, como igualmente a prestou oficialmente o illustre clinico inspetor dr. Tenreiro Sarzedas. Essa deliciosa mata está inteiramente coberta de arvoredos, na sua maior parte resinosa e de ornamentação, medrando em terreno ochistoso. Por entre esse frondoso arvoredo cruzam-se as ruas e os passeios até alguns pontos bastante elevados da serra, d'onde se disfrutam os soberbos panoramas que oferece o nosso lindo litoral.

O edificio dos banhos no seu tempo foi, até no seu conjunto, muito bom, mas não deve continuar a ser aproveitado n'uma promiscuidade de utilizações, feitas de portas a dentro e que brigam presentemente com a higiene mais rudimentar, arriscando a saúde dos seus frequentadores. E' composto o estabelecimento por diversas construções, edificadas em diferentes planos, devido ao acidentado do terreno, ficando ao sul a fachada superior e entrada principal, no qual se encontram as instalações balneares, salas de banhe, bilhar, jogos, consultorio, etc.

A sua fachada é em estilo arabe e no seu longo corredor do segundo plano, com o teto abobadado, hum. nado e ventilado por claraboias, encontram-se os banhos chamados de S. João, 1.ª classe para homens e senhoras, com as respectivas banheiras junto das nascentes, sem outra canalização mais do que as torneiras que abrem para cada uma delas.

Um pouco adiante fica a Capela, constituída por uma arcada com paredes forradas de azulejos antigos, tendo ao fundo uma torneira, que comunica tambem com as nascentes.

E' nela que as aq. nistas bebem a sua agua. Segue-se a capela, o Banho de Santa Tereza, constituído por uma piscina alimentada por duas nascentes, quartos para alojamentos dos banhistas, cozinha comum, instalações higienicas, etc. No 3.º plano ha um corredor identico ao anterior denominado da Saudade, com os seus banhos de 2.ª classe e outras instalações rudimen-

tares, como duches, banho circular, pulverisação, etc., habitações e cozinha comum. E finalmente no 4.º e ultimo plano, encontram-se as enfermarias para doentes pobres e os banhos de 3.ª classe, para ambos os sexos, habitações do enfermeiro e porteiro. Entre essas duas enfermarias, fica a piscina denominada Banho da Pancada, destinada tambem aos doentes pobres. Trata-se dum vasto reservatorio, abastecido por uma formidavel nascente, que brota ali mesmo, podendo a agua ser renovada muitas vezes por dia.

Eis a sua descrição detalhada e, como muito bem dizem os distintos clinicos dr. Tenreiro Sarzedas e dr. Bernardino Moreira da Silva, dessa promiscuidade de construtores sem um plano fixo que os orientasse num determinado sentido, resultou esse enorme edificio de aspecto monastico, pesado, frio e desgracioso, que ainda hoje lamentavelmente se estadeia.

Em 1833, depois do triunfo da causa liberal, passaram estas Caldas a ser propriedade do Estado, que as administrou por longuissimos anos, até que passaram a concessionarios, que por falta de recursos não poderam dar o desenvolvimento a que tinham jus. Durante esse tempo alguns melhoramentos lhes foram introduzidos, como temos feito a devida menção, mas tudo isso ainda sem ordem e sem aquele método que seria de desejar, do que resultou, como não podia deixar de ser, um conjunto desconexo e desarmonico. Hoje, porém, que o Estado está novamente na sua posse, de esperar é que, pelo menos, alguns cuidados lhes sejam dispensados, de forma a torná-las atraentes e convidativas.

Torna-se inadiavel, porém, que a hospitalisação dos doentes seja feita independente do estabelecimento termal, e que para fóra d'ele sejam tambem removidas as hospedagens que ali se facultam. A mesma exigencia se impõe, para que um outro sistema de esgotos seja adoptado, bem como a aquisição de uma estufa de desinfeção para as numerosas roupas servidas no balneario, etc.

O caudal das cinco nascentes, S. João de Deus, Pancada, Chagas, Santa Tereza e Pizões, regula por 500.000 litros em 24 horas, segundo os trabalhos do dr. João Bentes Castel Branco, e sobre a sua análise, ouçamos o que nos diz o eminente professor bacteriologista dr. Charles Lepierre:

As cinco aguas examinadas pertencem ao mesmo tipo hidro-mineral, constituídas pelos mesmos corpos e aproximadamente nas mesmas proporções. As diferenças, que a análise revelou, são fundamentalmente insignificantes, não havendo inconveniente algum em misturar estas aguas, se necessario fosse, como nas applicações medicas podem perfeitamente substituir-se umas ás outras. Constituem um tipo especial no Paiz, pela qualidade e quantidade dos seus componentes.

Têm uma composição quimica muito complexa, mas podemos considerar estruturalmente como alcalinas fracas (bicarbonata sódica principalmente) bastante sulfatadas e cloretadas. São raras activas e tem quasi todas d'ellas quantidades de principios sulfureos.

E para fecho d'este artigo, seja-lhe licito transcrever alguns capitulos da interessante conferencia que o nosso illustre comprovinciano e distinto medico, dr. Ascensão Contreiras, realiso em Lisboa na Casa do Algarve, sobre Termas e Praias do Algarve:

Melhoramentos ruraes

O Sr. Ministro do Comercio mandou para o *Diario do Governo* o mapa da distribuição, pelos districtos, da verba de 8000 contos para subsidiar a construção de estradas municipais. E' o restabelecimento de um serviço que deu sempre grandes resultados; E o dinheiro mais bem empregado o do melhoramento dos caminhos entre as povoações. A agricultura melhora logo onde ha boas estradas.

Os tres districtos mais contemplados são os de Beja, Santarem e Faro. Desta vez o nosso distrito não ficou preterido. É para agradecer vivamente ao senhor Ministro a verba de 509.639\$82 escudos com que nos contempla.

Bem haja.

Solta de pombos correios. Concurso Faro-Viana do Castelo.

Realisa-se no dia 16 do corrente, domingo, pelas 6 horas da manhã, na estação de C.º de Ferro desta cidade, uma solta de muitas centenas de pombos correios, que irão disputar o 1.º premio (Esc.5.000\$00) do concurso anual Faro-Viana do Castelo.

O representante da Sociedade Columbofila do Centro de Portugal, nesta cidade, convida todas as pessoas interessadas a assistir á dita largada, espectáculo digno de admiração e entusiasmo.

excepção da restante constituição geologica da provincia, que é formada por terreno secundario e moderno. Pois reparem no simbolico contraste: a natureza foigenero amente prodiga, concedendo-lhe um lugar de eleição, e os homens tanto persistem em a manter ao abandono. Dar-me-hei por satisfeito em juntar a minha voz ao brado d'aquelles que já se pronunciam no sentido de não desparezarmos tão riquissimo tesouro. Sei que foi elaborado um plano de melhoramentos, que em breve será tornado publico, e ahi serão previstas as expressas bases d'uma adjudicação de concurso a largo praso, melhoramentos nos hoteis, remodelação de balneario e tudo o mais que é necessario fazer.

Pois muito bem, não basta a excelente noticia que sua excelencia nos dá. E' imprescindivel que as bases d'esse concurso sejam particularmente ponderadas, não só com as exigencias modernas, mas no presente momento com a gravissima crise que todo o paiz atravessa, se olhe patrioticamente para essa anormal situação, e não se vá exigir para o Estado absolutamente tudo, estiolando assim as iniciativas por mais louvaveis e empreendedoras que sejam. E como somos d'aquelles que apenas vêm no estímululo particular a unica razão de ser do desenvolvimento e progresso das nossas malfadadas termas, atrevemo-nos a chamar para tal facto a esclarecida atenção do digno Director Geral de Minas e Iustre algarvio, engenheiro Manoel Roldam y Pego, meu querido e velho amigo, um regionalista enragé, que com a sua longa experiencia e de vasta competencia melhor saberá acautelar os legitimos interesses de todos, sem sacrificios inuteis para ninguem, e sim no bem da nossa Patria.

A. J. Magalhães Barros

HENRIQUE BORGES

Dentes artificias, Dentes fixos em ouro e Dentaduras sem placa

Tabela de preços reduzidos de políclinica

EXTRACÇÃO DE DENTES COM ANESTHESIA LOCAL: 10\$00

R. IVENS, 18-1.º - FARO

Um problema camoneano

Qual a origem do episodio da ilha dos amores em Os Lusíadas?

Foi o falecido filologo, Gonçalves Viana, quem primeiro chamou a minha atenção para a intimidade que existe entre as civilizações oriental e occidental, com a publicação das suas *Palestras filologicas*, no jornal, *O Dia*, em 1909, em que põe em confronto um tocante passo de Odisseia e Eneida com outro de Ramaiana.

E' aquele em que, na Eneida, as matronas troianas, isbladas na solidão da praia, choram o perdido Anquises, alongando os olhos lacrimosos pela esteira do mar profundo.

Pois bem. Este emocionante trecho, melancolica expressão de saudade da patria distante, se encontra tambem, em Odisseia, quando Ulisses, na ilha de Calipso, olha para o mar esteril derramando lágrimas e mais ainda, igualmente em Ramaiana, quando Rama desviado dos companheiros e isolado com o irmão, Lacsmana, fala a este voltando para o mar os olhos chorosos.

(Gonçalves Viana, *ibid*).

Succede, porém, que esta analogia entre os dois poemas occidentais e o oriental, principalmente entre a Odisseia e o Ramaiana, é tão flagrante, que vem a ideia de que ambos teriam sido de escriptos pelo mesmo autor, tão gemeos eles são, como os Lusíadas e a Eneida são entre si.

Sabe-se que na Odisseia, Ulisses faz a reconquista da esposa pela superioridade da sua força sobre os rivais, retesando com o seu vigoroso braço o arco ingente e despedindo a seta, o que nenhum outro pretendente á mão de Penelope conseguira fazer, arco divino, dom do Ceu, que se conservava no tesouro da sua familia. Do mesmo modo, a conquista de Silá pelo Ramá é feita pelo heros á força da superioridade do seu braço herculeo sobre o dos outros cubicosos da mão da linda princeza indiana.

O mesmo arco divino, dom do Ceu e herança da familia, a mesma despeza de energia em retezal-o e despedir a seta.

Mais ainda, e outra coincidência, Virgilio recolheu na Eneida a antiga lenda egéania da conquista da Libia pelos fenicios. Falando de Dido diz que, quando esta apertou a Cartago, pediu a Jarba, rei dos Getulos, que lhe concedesse certa porção de terreno, necessaria para a fundação da cidade. O monarca, enamorado da bella fenicia, fez-lhe a vontade, mas com a condição de que o chão a ceder não ultrapassaria o espaço que pudesse ser abrangido pela pele de um boi. Aceite a clausula, a astuta fundadora da futura Cartago mandou vir o coiro e o fez em tais tiras, tão bem o cortou, que a area occupada pela cidade veio a ser proximoamente quatro mil metros de comprimento.

Moeda, surgentemco novo. Chastalgile arcom: Maratiquo setim, local do nomio Dytrem; Iamruo quantum possent circumdare tergo.

(Eneida, liv. I, v. 570-573)

Passo semelhante se encontra tambem em Ramaiana, mas mais avantajado em proporções, porque mais avantajada tambem é a proesa da conquista da India, pelos arianos, do que a da Libia pelos fenicios.

Bali, monarca gigante, representação das primitivas raças aborigenes da India, reinava soberano na peninsula gangeica, tendo chegado pelo seu poder a ronbar aos proprios Deuses o imperio do mundo, quando o Deus Vishnu, representação dos Invasores arianos,

CARTA DE LISBOA

A obra dos libertadores. Não tenho tempo hoje para fazer uma análise do que foi essa republica da banana que durante varios dias se instalou numa ilha do Atlantico, nomeando a capital da Republica Portuguesa.

Desse grotesco e megalomaniaco regimen duas notas porém é necessario salientar por agora—o dinheiro, que á ridicula tentativa votada desde o inicio a um fiasco infalivel, vai custar a todos os portugueses nesta hora de tantas privações e sacrificios, e o regime de intrigas e de burla em que os propostos salvadores da nossa liberdade e da nossa constituição, tiveram mergulhados os habitantes da Madeira durante quasi trinta dias por intermedio de uma gazeta construida expressamente para tal fim. A gente lê e pasma! E se o publico lesse com atenção devia inferir, por esse fabricar de mentiras descabeladas a respeitabilidade e o decoro moral dos homens que as deixavam circular e que as fabricavam.

Esse periodico sem vergonha é, quanto a mim, a melhor demonstração da moralidade do regimen que pretendiam impor-nos os homens que por detraz de principios politicos escondem apenas ambições, despeitos e odios pessoais além de um profundo desprezo pelos interesses e pelo bom nome do paiz.

Gente honesta, patriotas de verdade, não tem o direito de intrujar assim um povo inteiro.

Gente honrada, verdadeiros patriotas, não tem o direito de condenar, neste tempo de miseria e de fome, um povo inteiro a sofrer e a pagar os estragos das suas ambições, as ruinas das suas retaliações.

Os patriotas verdadeiros, aqueles que amam bem a sua terra, não obrigam todos os portugueses a dias de incerteza e de agonia, neste momento em que a vida é tão dura e tão difficil

tomando a forma de um anão, foi pedir-lhe que lhe concedesse o espaço de tres passos para fundar uma ermida. Bali fez-lhe a vontade, mas immediatamente Vishnu tomou a sua forma divina e em tres passos apoderou-se do Universo inteiro. Com o primeiro abrangeu a Terra imensa, com o segundo o Ar luminoso e com o terceiro o Cen infinito, deixando a Bali apenas o abismo do inferno.

E assim se realisou a conquista da India pelos arianos.

Ladovico de Menezes.

AVISO

Convocam-se todos os seus depositantes da casa bancaria Manuel Dias Sancho para se reunirem em Assembleia geral no proximo dia 11, em Faro, pelas quatorze horas da tarde, no Cine-Theatro, afim da comissão eleita em 25 de março passado dar contas dos seus trabalhos e deliberar

acabando por diminuir-lhes ainda mais o minguado paço de cada dia.

No meio de mais esta desgraça com que nos arrancam o nosso suor, uma consolação nos resta, que é ao mesmo tempo a condenação dos manejos desses revolucionarios doidos a quem as continuas derrotas não conseguem desanimar—o nosso cambio manteve-se, sinal evidente da nossa situação financeira clara e definida e da confiança que ao estrangeiro merece a obra que os velhos politicos apeados combatem e odeiam.

Para alguma coisa serve a desgraça, e desta vez deve servir tambem para pôr todos os portugueses em opposição com os manejos revolucionarios que tanto dinheiro custam e só podem servir para nos desacreditar lá fóra dando mais uma vez o aspecto de povo de malucos e de desordeiros incortigiveis.

A ditadura não é nem nunca foi um regimen duravel. Ela ha de passar desde que passem as causas que a trouxeram e que todas são da responsabilidade dos revolucionarios.

Quem não quer esperar é porque teme desaparecer ao mesmo tempo que ela.

E como essa sentença não tem apelação, procura-se evitá-la. Pelos resultados de agora vê-se que o Exercito não está resolvido a desistir do julgamento e da sentença. E oxalá que as forças desagregadoras e promotoras da desordem não consigam demove-lo desse proposito. E' preciso aguentar isto até que não possa voltar o minimo resquicio do que esteve.

O paiz trabalha, progride e sofre todos os sacrificios que lhe impõem, porque vê e sabe em que se gasta o dinheiro, coisa que até antes da ditadura nunca se soube!

E termino dizendo mais uma vez, como Castelar:

«Acima de tudo eu amo a minha Patria».

«Reporter X»

SUMARIO DO N.º 40

«REPORTER X», o brilhante semanário que veio transformar o jornalismo portuguez, prossegue na sua carreira triunfante. De numero para numero aumenta o interesse inextinguível das suas reportagens.

O «REPORTER X», de ontem é simplesmente estripando. Imprensa a três cores, com gravuras esplendidas nas duas faces de capa, insere artigos e reportagens verdadeiramente empolgantes.

Farmacias

Está de serviço na proxima semana a farmacia Eusebio.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

se o que mais convier para o interesse de todos,

A Comissão

Costa Vermelha Praia da Rocha

7 de maio de 1931

Tournée Adelina-Aura Abranches

Conforme já havíamos noticiado, fomos visitados ultimamente por esta notável organização artística que nas noites de 2, 3 e 6, se exibiu brilhantemente no Cine-Teatro de Portimão, com larga concorrência e caloroso agrado.

Assim foram levadas á scena a linda peça húngara em 3 actos, de Ladislau Fodor, *Maré de sorte*, na qual se salientaram Aura Abranches, Rafael Marques, Pinto Grijó e A. Sacramento;

Madalena arrependida, interessante original em 3 actos, de Aura Abranches, em que tem papeis de relevo a grande Adelina, Aura Abranches, Sacramento, Pinto Grijó e Carlos d'Oliveira, sendo de justiça destacar os soberbos trabalhos dramáticos de Adelina e Aura, principalmente no segundo acto, que foi o que mais nos agradou.

Finalmente para despedida, tivemos a farça em 3 actos, de Robert Bodet, *O Fiel amigo*, na qual tiraram o maximo partido de tão desconchavado trabalho, Adelina, Aura, Rafael Marques, Pinto Grijó e Sacramento, sobretudo a primeira que foi impagavel de graça.

Em todas estas peças, apraz-nos registar a gentileza e extrema correção das interpretes Elvira Velez, Cristina Maria, Leonor d'Éca e Irene Velez, não nos agradando porem Luiz Filipe.

Cuidados e de registo especial os scenarios e arranjos de scena, a que não estamos habituados em similares tournées.

Mal avisada andou a Empresa em preferir a farça Fiel Amigo, sem o minimo valor, á melhor peça que tão distintos artistas traziam no seu repertorio «O grande amor» deliciosa peça de grande Dario Nicodemi.

Tanto Adelina como Aura Abranches foram obsequiadas com jantares e chás de homenagem, em casa dos nossos presados amigos, João Castelão de Almeida, digno capitão do Porto, e Jayme de Padua Franco.

Com os melhores votos de boa viagem, apresentamos as nossas calorosas saudações e que a digressão continue apoteótica e sobremaneira prospera.

Em digressão de estudo estiveram n'esta Praia os alunos da 6.ª e 7.ª classes do Liceu de Évora, acompanhados dos seus professores, tendo retirado encantados com as multiplas belezas d'esta privilegiada região sem igual.

Com a sua alegria moça, animaram sobremaneira os espectáculos do nosso Cine-Teatro. Que a viagem lhes seja proveitosa são os nossos melhores designios.

Hospedes do nosso bom amigo João Castelão d'Almeida e de sua esposa, passaram aqui uns dias os nossos estimaveis amigos Lourenço Caiola, flutete director secretario do grande órgão da capital, *Diário de Notícias*, e Guilherme Castelão d'Almeida, distinto sportman de Beja.

Completou 7 primaveras no festivo dia 1.º de maio, melle. Maria da Conceição Judice de Magalhães Barros, vendo-se a residencia de seu pae repleta de pessoas amigas, entre as quaes tomamos nota de D. Ana Cristina Caiola Castelão d'Almeida e esposo: D. Caetano Feu e familia; Lourenço Caiola; D. Ana Judice Cabrita e filha; D. Maria Emilia Magalhães Barros Bandeira de Mello e esposo; D. Maria Cardoso d'Azevedo, esposo e filhos; D. Mariana Avelar Pacheco e esposo, Kurt Dirchs, esposa e sogra; Guilherme Castelão d'Almeida; Jayme de Padua Franco; Prior José Antonio Monteiro; Prior Joaquim Antonio Vieira; D. Barbara da Piedade Monteiro; Francisco Pina Viegas, esposa e filha, etc, etc. Que seja sempre muito feliz e tenha uma longa vida permeada de alegrias e felicidades.

Cumpramos dar hoje os dados estatísticos sobre o movimento do Porto e Barra de Portimão, no mez de setembro ultimo:

Navios entrados, 46, sendo 24 vapores, 1 lugre, 1 chalupa, 1

Necrologia Dr. José Matos

Na Casa de Saude das Amoreiras e depois de uma operação, faleceu em Lisboa, o sr. dr. José Franco Pereira de Matos, agronomo, provedor da Misericórdia desta cidade e presidente, durante quasi dois trienios, da Camara Municipal deste concelho.

A noticia do lutuoso acontecimento, espalhada logo pela cidade, consternou todos os seus habitantes, pois o dr. José Matos, além de pertencer a uma familia que sempre tem merecido o respeito de todos, era dotado de uma grande bondade tendo prestado relevantes serviços á Misericórdia, que em tão boa hora o escolheu para seu provedor. A transformação radical, porque aquele estabelecimento de caridade passou, é da inteira iniciativa do sr. dr. José Matos, que, não se poupando a insanos trabalhos, conseguiu elevar o hospital á altura em que hoje se encontra.

Se a cidade muito lhe deve por este facto, não menos grata lhe ficou pela acção que exerceu na camara durante o tempo que presidiu á vereação, que iniciou os principaes melhoramentos que Faro hoje disfruta.

O dr. José Matos, que nós, como muita gente, ignorava os seus sofrimentos, vinha já de há tempos, muito resignadamente, suportando o martirio que a doença do estomago lhe causava. E foi essa doença, mais grave que se supunha, que o vitimou.

O funeral do sr. dr. José Matos foi um dos mais imponentes que temos visto. Saído da igreja da Misericórdia, onde durante o dia foi velado por inumeros turnos, que de hora a hora se revejavam, percorreu o caminho para o cemitério entre compactas alas de povo e seguido por grande numero de individuos de todas as classes sociais.

Diversos turnos se organizaram durante o transito e no cemitério falou o sr. dr. Justino Bivar, enaltecendo as qualidades do extinto e seus serviços prestados á cidade de Faro.

Muito sentidamente enviamos á familia do extinto as nossas condolencias.

Em Vila Real de Santo Antonio, faleceu, na quarta-feira, depois de penoso sofrimento, o sr. Manoel Fernandes Moita, habil artista daquela vila, que deixa na orfandade cinco creanças de tenra idade.

O falecido era irmão do sr. Emilio Fernandes Moita, chefe das oficinas de *O Algarve*, a quem enviamos os nossos pesames, bem como á restante familia.

iate e 21 barcas com motor, divididos por 28 portugueses, 8 alemães, 5 ingleses, 4 noruegueses, 1 sueco, 1 holandez e 1 belga. Tonelagem global: 29,200.

Exportação:

65,980 caixas com conservas de Peixe, 250 caixas com tomate, e mais:

Figos em ceiras, 524.976 kilos, lata vazia 424.300; Cortica, 248.925; Farinha de peixe 61.493; Cal, 50.000; Oleo de peixe, 40.706 Azeite, 30.000; Miolo de amendoa 27.720; Chaves, 9.680; Serradura, 9.000; Cairo 4.400; Arco de ferro, 3.500; ferragens, 3.288; Coalta, 2.160; alcatrão, 2.160; madeira, 1.000; sacaria, 960; pregos, 750; marmelada, 510; mobilha, 187; encerados, 15 kilos. Total: 1.445.730 kilos de mercadorias, e mais 65.980 caixas com conservas de peixe e 250 caixas com tomate.

Importação:

Carvão de pedra, 1.874.025 kilos; Folha de Flandres, 558.566, Sal, 454.000; Azeite hespanhol, 185.920; Tóros de pinho, 128.000 Madeira, 89.900; Oleo de mendobi 87.514; cimento, 52.200, Alcatrão, 11.218; Estanho, 10.166; Cabos de manilha, 4.806; Oleo mineral, 5.460, Redes, 4.763; Fio de juta, 1.508; Remos, 1.000; Fio de manilha, 775; ferragens, 350, kilos. Total: 3.479.281 kilos de mercadorias.

Antonio J. Magalhães Barros

AGRADECIMENTO

Lucinda L. da Fonseca Machado e Silvana E. da Fonseca Machado vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que dignaram acompanhar o funeral de nosso irmão, Augusto Manso da Fonseca Machado.

TEATROS E CINEMAS

Grande Amôr

E', como já temos dito, com a peça «Grande Amôr» que se estreia n'esta cidade a companhia Adelina-Aura Abranches, que conta os seus triunfos pelo numero de representações que tem realisado na nossa provincia.

Não se pode calcular o quanto tem sido triunfal esta excursão. Os aplausos e as manifestações de agrado tem sido colossaes. Adelina e Aura Abranches, Carlos Oliveira, Rafael Marques e Pinto Grijó tem sido alvo de verdadeiras apoteoses, manifestando-lhes o publico as maiores ovações que se têm feito em palcos algarvios. O primeiro espectáculo em Faro é definitivamente na noite de 12 do corrente mez, havendo grande entusiasmo entre os habitués do Cine-Teatro Farense, sendo já grande o numero de pedidos de bilhetes continuando a fazer-se a marcação no escritorio do Cine.

A companhia-Adelina Aura Abranches é das mais completas que nos tem visitado, sendo o seu elenco e o seu repertorio dos mais brilhantes e mais artisticos dos ultimos tempos.

Estamos certos que os dois espectaculos d'esta companhia ficarão memoraveis e difficilmente se poderão esquecer, sendo portanto provavel que as enchentes sejam completas.

Cine-Teatro

Eleonor Broadman e James Murray são dois artistas celebres, bem conhecidos do nosso publico, que hoje interpretam o grandioso super-filme *A Multidão*, em 9 partes, extraordinaria obra cinematografica que tem obtido um sucesso mundial. A completar o espectaculo temos o popular auctor cow-boy Tim Mc. Coyne emocionante filme de aventuras em 6 partes *Sangue Indio*, movimentada e interessantissima produção, de lutas e audaciosos episodios, que vai entusiasmar o nosso publico.

Na terça-feira e quarta a companhia das grandes artistas Adelina-Aura Abranches.

Infantaria 4

No conselho de ministros ante-hontem realisado, foi resolvido reorganisar o regimento de Infantaria 4 e coloca-lo em Tavira.

Felicitemos a linda cidade do Sequa por ver assim satisfeitas as suas legitimas reclamações.

Ha 44 anos

"O DISTRICTO DE FARO"

De 13 de Maio de 1887

O montepio faernse, em sessão da direcção, de 7 do corrente, nomeou seus facultativos os srs. dr. Virgilio Francisco Ramos Inglez e Antonio Frederico Gomes.

Partiu para Lisboa no goso de licença o sr. bacharel Manoel Augusto Pereira e Cunha, muito illustrado secretario geral do governo civil deste districto.

COMARCA DE FARO

No dia 24 de Maio corrente, pelas 13 horas, á porta do Tribunal desta comarca vão á praça e se hão de arrematar em hasta publica a quem maior lance oferecer acima do seu valor total na importância de 153.896\$15, os creditos pertencentes á massa falida da firma João Mendes Madeira & Filhos, Ld.ª de Faro, que vão á praça por determinação do respectivo Tribunal e de que são devedores varios individuos.

O Escrivão do 2.º officio Anibal Valeriano Pinto Santos Verifiquei: O Juiz de Direito A. Maltez

ARTUR AGUEDO
ADVOCADO
Escritorio
Rua Vasco da Gama, 34

MUNDANISMO

LES MOTS NE SONT RIEN PAR EUX-MEMES

São como o vento. Vãoam, vãoam, e a maior parte das vezes só delas fica um eco que é uma saudade, uma saudade que é uma lagrima perdida. Porém, que importa? Se os espiritos desiludidos a converterão em hóstia de pureza para nela comungarem com fé, suplicando o esquecimento das suas amarguras e dos seus sonhos!

Olhei-os. Muito juntos forçosamente deviam falar de amor. As suas palavras seriam tecidas em luz, quando proferidas com verdade. Entretanto, também vi que nesse céu azul corriam nebulosidades que se adensavam, formando compacto véu que ia empanar o fulgor deslumbrante dessa luz. A claridade extinguiu-se. Compacta escuridão dispersou os contornos, embebeu as côres, dissolveu os vultos. Em qualquer dos lados havia a dissimulação, a mentira. E as palavras, como farrapos, tornaram-se coisas mortas que o vento desfez e levou.

Les mots ne sont rien par eux-mêmes: as palavras nada valem por si proprias, se não forem esculpidas com o cinzel da acção no mármore branco da vida.

Lisboa, Maio, 1931.

Tiago

Fazem anos

Em 12—D. Margarida Sequeira Braga e João Bernardo Mascarenhas.
Em 14—D. Maria Judit Neto Blasques e D. Maria Gabriela Sequeira Braga.

Partidas e chegadas

De visita a seu filho o sr. D. Antonio de Sousa Continho, encontra-se nesta cidade a s.ª condessa de Linhares.

Esteve nesta cidade com suas filhas, o nosso presado colaborador sr. Antonio Judice Magalhães Barros.

Com sua esposa esteve nesta cidade o sr. Castelão de Almeida, capitão do porto de Portimão.

Com pouca demora esteve em Faro o sr. Jaime de Padua Franco.

Esteve em Faro o sr. Carlos de Aguiar, delegado da administração da Sociedade Portuguesa de Seguros.

Esteve em Lisboa o sr. Sebastião Martins.

Casamentos

Na igreja paroquial de Santa Maria, em Torres Novas, celebrou-se no dia 25 do mez findo, o casamento da s.ª D. Margarida Albertina d'Oliveira Serrão, filha do nosso amigo sr. Antonio Casimiro Serrão, e de sua esposa a s.ª D. Januária de Oliveira Serrão e sobrinha da esposa do nosso colega Ferreira da Silva, com o sr. Carlos Ferreira Dias Sargado, filho do sr. Alfredo Dias Sargado e de sua esposa a sr. D. Emilia Ferreira Dias Sargado. Testemunharam o acto por parte da noiva, sua mãe a sr.ª D. Januária de Oliveira Serrão e o sr. Mario Ramos de Deus, e por parte do noivo seu pai o sr. Alfredo Dias Sargado e a sr.ª Viscondessa de S. Gyaõ.

Presidiu á cerimonia e celebrou missa o rev. p.º João Gomes Duque amigo da familia, que fez uma bela allocução allusiva ao acto, e ao harmonium esteve o p.º José Maia dos Santos, cantando alguns canticos com muita proficiência, a sr.ª D. Maria Emilia de Castilho Rodrigues e seu irmão, o sr. José Manoel de Castilho Rodrigues.

Apoz o casamento, em casa dos paes do noivo, na Quinta do Mato, foi servido um excelente copo de agua, fornecido pela Confeitaria Nacional de Lisboa.

Na corbelle viam-se lindas e valiosas prendas.

Os noivos fixaram residencia na referida Quinta.

Doentes

Acompanha-a por seu pae, o nosso presado amigo sr. dr. José Filipe Alvares e pelo sr. dr. Silva Mealha e sua esposa, partiu no rápido de quinta-feira para Lisboa, gravemente doente, a sr.ª D. Arthemisia de Almeida Alvares, que deu entrada do hospital de S. Luiz. A informarem-se do estado de saúde da enferma têm ido a sua casa e até junto de nós, inumeras pessoas de todas as classes sociais desta cidade.

As noticias ontem á noite recebidas são as mais animadoras possiveis.

Tem estado doente a mãe do sr. Francisco Guerreiro Barros.

Atenção

Quer V. Ex.ª adquirir dezenas de lindos chapéus gratis para a sua Ex.ª Familia.

Por 150\$000 escudos, isto é, três mezes de licções de 2 horas cada a 50\$000 escudos por mez, pode V. Ex.ª effectuar dezenas de interessantes modelos absolutamente gratis que poderá até vender por bom preço conforme a habilidade da artista, ficando apta a trabalhar em diversos feitios de chapéus, incluindo umas noções especiaes para facilitar a transformação de feltros.

Fazem-se e transformam-se chapéus por preços quasi de graça.

Resposta ao jornal «O Algarve».

MOTOR

Compra-se usado, em bom estado e pronto a funcionar, motor a gaz pobre de 40 a 45 HP. Resposta a esta redacção, ás iniciais C.C.

Recenseamento Eleitoral

JOSÉ MARIA DOS SANTOS SILVA, Chefe de Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Faro e Funcionario Recenseador:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do Decreto n.º 19.694, de 5 do corrente, que o periodo para a inscrição no recenseamento eleitoral para o presente ano de 1931, começará no dia 20 do corrente mez e terminará no dia 15 do proximo mez de Junho (de 20 de Maio a 15 de Junho para a organização do cadastro dos eleitores pelas Juntas de Freguezia e Regedores).

Têm direito de voto

PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA:

Os cidadãos portugueses de um e outro sexo, com responsabilidades de chefes de familia, domiciliados na freguezia há mais de seis mezes.

Têm responsabilidade de chefes de familia:

a)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino com familia constituída, se não tiverem comunhão de meza e habitação com a familia dos seus parentes até o terceiro grau da linha recta ou colateral, por consanguinidade ou afinidade.

b)—As mulheres portuguesas, viúvas, divorciadas ou judicialmente separadas de pessoas e bens com familia propria e as casadas cujos maridos estejam ausentes nas colonias ou no estrangeiro, umas e outras se não estiverem abrangidas na ultima parte da alinea a).

c)—Os cidadãos do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, com meza, habitação e lar proprios.

d)—No caso da ultima parte da alinea a) consideram-se chefes para o exercicio do sufrágio os que forem proprietarios ou arrendatários do predio ou parte do predio habitado, e os mais velhos, no caso de haver comunhão na propriedade ou no arrendamento.

PARA AS CAMARAS MUNICIPAIS:

a)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, que por diploma de qualquer exame publico provem saber ler, escrever e contar, domiciliados no concelho há mais de seis mezes.

b)—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores de vinte e um anos, domiciliados no concelho há mais de seis mezes, colectados em quantia não inferior a 100\$00, por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre a applicação de capitais.

c)—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores de vinte e um anos, com curso secundario ou superior comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis mezes.

d)—Para os cidadãos portugueses que forem ou tiverem sido funcionarios ou empregados do Estado ou dos corpos administrativos, cujo exercicio implique as habitações mencionadas nas alíneas a) e c), o diploma a que as mesmas alíneas se referem pode ser substituído por documento que prove que desempenham ou desempenharam os cargos respectivos.

e)—Das relações dos funcionarios e empregados que as entidades mencionadas no artigo 2.º e seus paragrafos da lei n.º 941, de 14 de Fevereiro de 1920, são obrigadas a enviar ao funcionario recenseador, para inscrição nos cadernos eleitoraes, deverá constar a declaração das habitações referidas nas alíneas a) e c), nos termos da alinea anterior, a qual substitui a exhibição dos diplomas mencionados naquelas alíneas.

f)—Os diplomas, certidões e publicas-formas e demais documentos necessarios á inscrição dos cidadãos nos cadernos eleitoraes e á instrução das reclamações serão obrigatoria e gratuitamente passados, em papel sem selo, dentro dos prazos marcados no referido decreto, mediante pedido verbal dos interessados, incorrendo as entidades que demorarem ou não entregarem tais documentos nas penalidades por desobediencia qualificada.

Até ao dia 5 do proximo mez de Junho serão enviados ao funcionario recenseador, pelas entidades a quem se refere o artigo 2.º e seus paragrafos da lei n.º 941, de 14 de Fevereiro de 1920 os mapas referentes ao pessoal com direito de voto, nos termos do já citado decreto, sob pena de desobediencia qualificada; desses mapas deverá constar com referencia aos funcionarios neles mencionados: nome, idade, estado, profissão, filiação e residencia actual e suas habitações, nos termos da alinea e).

Faro, 8 de Maio de 1931.

O Funcionario Recenseador
José Maria dos Santos Silva

Enviai sempre os vossos telegramas para o Estrangeiro pela "Via Eastern" aquela que garante absoluta perfeição e rapidez

GELO

Gomes & Piedade, L.ª

R. Carlos da Maia, 14
PORTIMÃO

Oferecem GELO da nova instalação, amaior do Algarve

A \$40 O KILO

Preços especiaes para quantidades (INDUSTRIAS DE CARNE E PEIXE)

Emblemas
Da Liga N. D. dos Animais vende o socio correspondente Emilio Fernandes Moita, Rua do Alportel 23—Faro. Em Tavira, o socio Bernardino de Jesus Pereira, Largo do Carmo, 12.

F. V. M. Corte Real
Medico cirurgião
Clinica geral e dentaria
Consultorio: P. D. Francisco Gomes, 1
Residencia: Rua de Portugal

PAGINA QUINZENA DE "O ALGARVE"

Finanças, Comercio, Industria e Agricultura

0-5-931

Dirigida por FERNANDO PACHECO

N. 24

Cronica da Quinzena Sobre a distomatose

POMARES

Publicou ha dias O Seculo uma entrevista com um professor naturalista do Instituto Botanico de Coimbra e um artigo de fundo tratando do magno problema das arvores frutíferas no nosso pais e mormente nesta provincia.

E' possivel que tenham passado despercebidos a maioria dos nossos agricultores, embora se tratassem assuntos dignos de todo o apreço, que estavam escritos com bastante clareza e simplicidade, e ainda por porem, o que o articulista d'aquella diario chamou muito a proposito, o dedo na ferida.

Não ha duvida que a maioria das fruteiras, que têm sido atacadas por tantos males, a unica cura que lhe têm applicado os nossos pomicultores, foi, e é, a impiedosa derruba. Não se tem procurado limitar os ataques de toda a classe de insectos daninhos, que tanto vêm prejudicando os nossos arvoredos, applicando aos vegetais algarvios os insecticidas e fungicidas aconselháveis para a limitação dos males que a bicharada vem causando. A continuar-se na reincidência do que se afigura uma radical—pôr as raízes ao sol—dentro em breve lapso esta provincia estará desprovida de arvoredos frutíferos.

Óra este estado de coisas, não pode, nem deve continuar. E' preciso que os nossos rurais saibam cumprir com os seus deveres, fazendo guerra sem tréguas ás pragas ou agentes daninhos das nossas arvores e das nossas hortas. Verdade seja que pouca propaganda se tem feito da maneira eficaz de combater esses males, que, se não influem num decisivo desaparecimento das pragas, pelo menos concorrem poderosamente para a limitação dos seus prejudiciais ataques. Também não é menos verdade que todos os productos, ou quasi todos, insecticidas e fungicidas, são caros devido aos pesadíssimos direitos de importação, que tanto os oneram, e que os pulverizadores não são acessíveis, pelo seu elevado custo, a um lavrador de modestas posses, difficilando por isso a acção directa no ataque aos agentes daninhos das nossas fruteiras.

Se reconhecemos, como absolutas, estas verdades, não deixamos tambem de reconhecer e de concordar que jamais poderemos representar uma difficuldade insuperavel. Tudo se resolve bastando para isso que as classes rurais se decidam pelo unico caminho que devem trilhar. O que não pode fazer ou o que um só difficilmente pode conseguir sem contudo poder tirar os devidos beneficios, consegue um grupo de boa vontade, visto que a união faz a força. O dilema que se apresenta aos olhos de todos é este: COOPERAR! A Cooperaçao é a unica base dum progresso metodico e de verdadeiros resultados. E' preciso limitar a acção prejudicial dos insectos que danificam os nossos arvoredos? Só cooperando, se pode conseguir. E' preciso reduzir ao minimo os flagelos que prejudicam as nossas sementeiras? Só cooperando se consegue este desiderato. E assim successivamente, porque quaesquer outras perguntas teriam fatalmente as mesmas respostas.

Sejamos homens progressivos e não contribuamos pela nossa incuria e apego ao individualismo, para um constante aumento das difficuldades com que cada individuo luta nos seus lares. O individualista é um demolidor e não um construtor. As sociedades progressivas baniram, ha muito, tal pecha, por prejudicial. . .

F. P.

Sobre a distomatose

Com o nome de papo, papeira, eiva ou amarilha é geralmente conhecida uma doença parasitaria que ataca os ruminantes, de preferencia os ovinos, e que scientificamente é designada com o nome de distomatose ou caquexia aquosa.

O agente causal da distomatose é um parasita da classe dos platelmintos, ordem dos trematodos, chamado Fasciola hepatica. Existe tambem outra variedade de trematodos que tambem provoca a doença, e recebe o nome de Fasciola lanceolatum.

Ambos são vermes achatados, com forma lanceolada, que na sua vida, ou ciclo evolutivo, passam por diversas fases e formas. São animais hermafroditas, isto é, tem o sexo masculino e feminino no mesmo individuo. Só os ovos das fasciolas, emitidos com as fases dos animais atacados, que caem na agua, e só esses podem evoluir. O embrião sai do ovo por levantamento de um operculo e nada no liquido ambiente até encontrar um busio especial, ou molusco gasterópodo do genero Limnea, frequente nas aguas estagnadas das pastagens. Se não encontrar o seu hospedeiro intermediario, depressa degenera e morre.

Uma vez dentro do busio, o parasita dirige-se para o pulmão onde sofre modificações, dando origem a larvas que procuram o fígado do molusco.

No fígado novas modificações sofre o parasita até que sai do seu hospedeiro, e, uma vez livre, náda um certo tempo na agua indo fixar-se em qualquer planta aquatica. Se um ruminante vem abeberar-se ou pastar nestes terrenos contaminados pode ingerir o parasita provocador da distomatose.

Compreende-se facilmente o modo de infestação, e uma vez portador do agente causal, este a breve trecho atinge o fígado onde provoca desordens organicas e funcionais que constituem as lesões e sintomas da Distomatose. A doença é caracterizada por anemia, fraqueza, e diarreias alternando com prisão de ventre. Mais tarde aparecem os animais inchados nas regiões de declive. O nome de papo, porque a doença é geralmente conhecida, provém do inchaço ou edema da garganta que é frequente e característico. A mortalidade da distomatose atinge 50 por cento do efectivo do rebanho atacado ou mesmo mais, sendo por vezes graves os prejuizos para os donos de gado ovino, prejuizos que atingem muitos milhares de escudos por ano.

A doença é própria dos ruminantes, que são apascentados em sitios baixos, encharcados na maior parte do ano, ou pantanosos. Considerando que a mortalidade determinada pela distomatose é enorme, por vezes uma verdadeira hecatombe, é de bom aviso prevenir em vez de remediar. Por isso se aconselha a não apascentação dos ovinos em terrenos infestados, a drenagem desses terrenos e a transumancia.

Mas, se surgir a doença num rebanho, deve tentar-se a cura em virtude do valor venal do gado e do numero avultado de cabeças que podem succumbir.

Muitos tratamentos tem sido aconselhados, entre eles cita-se o feto, macho. Mas o tratamento que tem dado melhores resultados é feito com tetracloreto de carbono. O Laboratorio Sanitas fornece capsulas com o nome de Distomina, com a base referida, que tenho empregado com pleno exito. Os resultados, que conseguí num rebanho onde experimentei a distomina, foram brillhantes, pois salvámos até os animais mais deprimidos pela doença, e que já eram considerados incuráveis. Pareceu-me oportuno referir na folha agricola o meio eficaz de combater esta zoonose por meio dum medicamento por mim experimentado em larga escala, e ao qual não regateio louvores.

França e Silva

CUNICULTURA

A ENTERITE DOS COELHOS

(do revista «Galinhas, Coelho e Pombos»)

Por ser digno de interesse extraímos da referida revista, com a devida vénia, o seguinte artigo:

A causa da enterite nos coelhos provém particularmente de uma alimentação muito substancial ministrada aos coelhos novos.

Embora á primeira vista possa parecer que o que vimos de dizer está em contradição com o que escrevemos no nosso ultimo numero, tal contradição não existe, porém, porque, se é certo que é absolutamente necessario alimentar bem os coelhos logo que são de mamados, como fizemos notar no nosso ultimo numero, isto não quer de forma alguma dizer que eles devam ser submetidos a um tal regimen alimentar que se assemelhe a um regimen de engorda, muito principalmente enquanto são novos. A consequência de uma alimentação excessivamente rica ministrada aos coelhos novos manifesta-se correntemente pelo aparecimento, nos excrementos, de uma especie de muco ou mucosidade que aparece umas vezes isoladamente e outras vezes colada aos excrementos, chegando a dar ás vezes a estes o aspecto de pequenas bolas de gordura.

Esta doença é extremamente contagiosa, e é o principalmente nas coelheiras em que a alimentação dos coelhos é lançada sobre as proprias camas, o que, como é facil de compreender, favorece extraordinariamente a sua propagação e contaminação.

A primeira coisa a fazer quando tal caso se dá, é isolar imediatamente os coelhos doentes, que são facéis de reconhecer, porque se afastam geralmente dos outros isolando-se a um canto da coelheira, que deixam apenas por momentos para tomarem algum alimento, embora insufficiente para as suas necessidades: o que tem como consequência um rápido emagrecimento e o enrijimento do pêlo.

Os animais doentes, e por isso mesmo devem ser isolados, devem ser metidos em sitio abrigado e quente, fazendo-se-lhe uma cama abundante e macia. Uma vez isolados, devem depois ser submetidos a um regimen de grãos cozidos, como aveia, trigo ou milho, misturados com um pouco de farinha de aveia, e bom feno de luzerna, pondo inteiramente de parte quaisquer alimentos verdes.

Como bebida, deve ser-lhes fornecida uma mistura de agua e leite fervido, em partes iguais.

E' necessario submetê-los ao regimen de meia dieta, pelo menos quinze dias, tendo sempre o cuidado em não lhes dar alimentos nem muito verdes nem húmidos, e muito menos fermentados.

Esta doença, que pôde bem ser considerada como «enterite dos coelhos», é bastante grave, mas com certos cuidados e com uma rigorosa hygiene podem muitas vezes salvar-se os animais atacados, se a doença for atalhada a tempo, logo que se manifestam os primeiros sintomas.

E' uma doença bastante vulgar, mas parece que pouco conhecida pela maior parte dos cunicultores.

Publicações

Galinhas, Coelho e Pombos

Tivemos ha dias a satisfação de receber o numero 8.º, respeitante ao mês de abril, desta interessante revista mensal de Avicultura, que continua mantendo os creditos que conquistou desde a publicação do primeiro numero.

Alguma coisa deve já a Avicultura nacional ao seu ilustre director e proprietario, sr. J. E. Carvalho d'Almeida, com a larga publicação, dentro do campo avícola, de tudo quanto mais interessa ao numero e divulgar.

Assim, o numero a que nos referimos, tem o seguinte sumario: Hereditariedade e Consanguinidade—O cão «Collie»—Hygiene e desinfecção das capoeiras—Tratado de avicultura—O Pombo «Cauchois»—A avicultura em Espanha—A galinha «Oathnais»—A exploração dos coelhos «Rex»—Material avícola inglês—A enterite dos coelhos, etc.

A seda artificial

É maravilhosa a industria moderna que transforma um pedaço de pau desse tecido, que tem as propriedades da seda natural e que dentro em pouco só se pôde differenciar dela ao microscopio, por ser o fio mais perfeito do que o do bicho da seda.

O crescimento desta industria, de ano para ano, o seu aperfeiçoamento por constantes privilegios, todos os dias registados, é fenomenal.

Se os Estados Unidos produzem hoje 60 milhões de kilos, a Italia 23, a Inglaterra e a França 25, a Alemanha e a Belgica 20 milhões e se se pôde afirmar já uma produção mundial de 200 milhões de kilos para o ano, certamente, atingirá 400!!

Um metro cubico de madeira, que nem vale 80 escudos, pôde produzir 6.400\$00 escudos transformado em seda.

As madeiras empregadas não são qualquer coisa de especial; é o pinheiro bravo, o eucalipto, o bordo, etc. E o fio de seda sae forte, lavavel, tem todo o aspecto do setim antigo, do crepe da China.

Obtida a massa de madeira, que é primeiro reduzida a maravalhas, cose durante algumas horas n'um liquido com bisulfito de cal. Esta droga faz desaparecer a linhite, ficando apenas a celulose que é a aproveitada. A polpa é passada por peneira fina, dessecada e cortada em folhas de 70 centímetros por 50. Ninguém dirá, vendo as folhas, que vão ser transformadas n'um luminoso fio de seda!

Estas folhas entram n'uma solução de soda caustica e são amalgamadas adquirindo um aspecto alvissimo. Desintegrada esta substancia n'uma materia nevosa e leve, fica a envelhecer por espaço de 48 horas em recipientes de folha. E' o *alcali-celulose*. Esta entra em seguida n'uma especie de desnatadeira onde é misturada com sulfureto de carbonio, a cor vai virando ao amarelo claro, depois mais carregado e alaranjado. Então dissolve-se o producto n'um novo banho de soda caustica. Isto dá a *viscose* que repousa algumas horas antes de ser fiada.

Ahi é que está a difficil operação do fabrico. Há então umas fiadas praticadas em metaes preciosos: platina, ouro, paladio de finura extrema (2,5 centesimos de milimetro).

Os fios passam n'um banho de coagulação, depois em fusos que os torcem á velocidade de 7.000 voltas por minuto. Desta operação depende a solidez do fio.

Mas a seda sai amarelada, rugosa e sem brilho algum.

Os fios são dispostos em meada num reservatorio em que são humedecidos por um jacto de vapor. As meadas são lavadas por uma chuva de sulfureto de sodio e hypochlorito, além de nova lavagem com sabão de Marselha. As meadas são humedificadas de novo levemente e escolhidas por mulheres, são dobadas, recebem a cor que se deseja ficando os fios promptos a serem tecidos tambem mecanicamente.

O que se nota numa fabrica de seda artificial é que o trabalho é quasi todo mecanico; apenas, quando se chega a obter a em madeiras é que são empregadas mulheres cuja aprendizagem não é facil assim, como o preparo das mãos para a escolha da seda; as mãos são cuidadas por manucuras para adquirirem o tacto especial necessario ao manuseamento e triagem das madeiras.

E assim se cria uma industria tão lucrativa de maravalhas de madeira que quasi não tem valor nenhum.

Por que é que em Portugal não se faz seda artificial? Ha uma grande somnolencia nos nossos industriaes e um comodo *far niente* em quasi toda a gente. Se não fossem tantos os empregados do Estado e a meza do orçamento, seria o paiz mais industrial. Pois esta industria já existe ha 25 anos, mas cá ainda se não sabe disso.

INDICAÇÕES ÚTEIS

MAIO

No campo

Principiam as colheitas dos fênos, as mondas e sachas das sementeiras serodias (milho, grão, feijão, chicharo, etc); faz-se a enxertia barbaça nas vinhas e pomares e a enxofração e sulfatagem, primeiro o enxofre e depois o sulfato; nos olivais observam-se as arvores pouco produtivas e assinalam-se para se enxertarem em devido tempo; activa-se a defesa das azeitonas contra a invasão parasitaria.

Na horta

Começa a força da colheita; é indispensavel regar muito e mondar a miúdo; as regas devem de preferencia ser feitas ao pôr do sol ou ás primeiras horas do dia; semeiam-se couves Lombardas, de Milão e Bruxelas, cebolinho anual, etc. Semeia-se tambem o *piréto* para florescer no final do verão até principios do inverno.

No Jardim

Na segunda quinzena enxertam-se de borbulha as roseiras; deve-se prosseguir na caça activa contra os insectos de todas as classes e especialmente aos pulgões; a mudança de cor dum folha, um botão murcho, são evidentes sinais da presença de larvas ou insectos, que convem descobrir e aniquilar; as fumigações de tabaco dão resultado; quando as folhas são atacadas pelo bolór branco faça-se a seringagem com agua salgada.

Na Capoeira

Recomenda-se o maior cuidado com os pintalhos dandolhes bom alimento e conservando a agua sempre limpa e renovada; as capoeiras e pombais devem ser convenientemente desinfectados para destruir os germens dos parasitas e insectos perniciosos; o melhor desinfectante a empregar são as pulverisações com *cresyl*.

Na Coelheira

Continua a temporada de reprodução e, como o tempo é mais benigno e ha mais horas de luz, distribuem-se as refeições quatro vezes por dia. As raças de peles finas deve-se alternar as refeições de forma a que as de verduras sejam intercaladas com as de rações de grãos. Os laparos de desenvolvimento mais lento em relação ao resto da ninhada devem-se conservar mais alguns dias com as mães.

Em geral as crias deste mês são as melhores. Não se deve dar ervas húmidas ou molhadas aos coelhos. As ervas devem ser tenras e sumarentas para que os coelhos as roam com fruicção. Recomenda-se o maior cuidado com as ervas molhadas, por serem geralmente a causa da inchação dos ventres e das diarreias fetidas, tão difíceis de curar e que tanto atacam os laparos.

Pelo porto de Lobito (Angola), durante o ano de 1930, foram exportadas 81.022 toneladas de carga. As principais mercadorias exportadas foram: milho, açúcar, trigo e feijão, representando respectivamente em tonelagem, 39.742—6.644—2.446 e 1.015

Ha tempos foi descoberta uma ilha, a oeste de Madagascar, povoada unicamente por um bando de representantes da raça canina.

Em França ainda se adopta um costume barbaro, contra o qual a Sociedade Protetora dos Animais tem protestado. Trata-se do seguinte: quando um cão contrabandista é apanhado pelos fiscaes, é abatido e cortado, lhe em seguida a pata esquerda para ser entregue ao official de serviço. Não ha duvida que este costume é barbaro.

As experiencias feitas pelo Sr. Courcy demonstram que o emprego de carvão de madeira

Revista Técnica Mensal de Agricultura

Aceitam-se desde já assinaturas para esta revista que deve aparecer brevemente. Como o seu titulo indica, tratará da agricultura dum maneira geral, versando principalmente a *viticul-tura, vinicultura, oleicultura, horticultura*, tecnologia e mecanica agricolas, adubos e adubações, culturas cerealíferas, etc., para o que esta nova revista terá um escolhido nucleo de apreciaveis colaboradores e uma desenvolvida secção de consultas gratuitas.

A projectada revista será uma publicação mensal, com 24 páginas de texto e impressa em optimo papel.

O preço da assinatura será de esc. 30\$00 por ano e esc. 17\$50 por semestre, tornando-se assim acessivel a todas as bolsas.

Os pedidos de assinatura podem ser dirigidos a este jornal ou ao sr. J. E. Carvalho d'Almeida—Rua Alves Correia, 10-2.—LISBOA.

Referencias

A proposito de algumas transcrições que por vezes temos feito nesta pagina, extraldas da primeira revista portuguesa de Avicultura e Cunicultura «Galinhas, Coelho e Pombos», tem o seu ilustre director-proprietario, o Ex.º Sr. J. E. Carvalho d'Almeida, agronomo e publicista, dirigido, na referida revista, ao nosso jornal e a esta «pagina quinzenal» as melhores referencias pelas quais nos confessamos sumamente gratos, tanto mais que tamanhas amabilidades vêm dum verdadeira autoridade em assuntos desta natureza ou seja de tudo quanto respeita á Agricultura, Cunicultura e Avicultura. Por isso, mais uma vez apresentamos ao nosso distinctissimo colega os nossos melhores cumprimentos de agradecimento.

Columbicultura

O decreto N.º 19.631 determina uma redução nas anilhas da emissão de 1930, para o desporto columbifilo e assim o numero primeiramente autorizada que atinga 73.500 passou para 63.500.

O decreto N.º 19.632 eleva de 6.000 para 9.000 o numero de anilhas da emissão especial-anilha de rebite—para pombos correios, a que se refere o mapa anexo ao decreto N.º 16.669.

A portaria N.º 7085 do Ministerio do Interior considera officiais as anilhas e os titulos de propriedade utilizados pela Sociedade Columbifila do Centro de Portugal. Para o ano corrente estabelece que a numeração das anilhas seja de 63.501 a 123.500.

pulverizado nos alimentos aumenta o peso dos palmípedes.

Os figueiras na região de Smyrna cobrem uma superficie de 15.386 hectares, produzindo anualmente 76.831.500 ceiras de figos frescos.

Aviario da Tapada da Fonte

Vila Nova de Famalicão

O aviario mais completo de Portugal e possivelmente da Peninsula

POSSEUE:

a) As raças mais poedeiras em galinhas e patos, procedentes das mais consideradas blages de todo o mundo, como as do Conde d'Anghny, Lafayette, Poultry Farm, Mounford, Cam, Wykoff, Liekenant, Lethbridge, Ch. nam-niêra, etc., etc., com records de 280, 290 e mais ovos no primeiro ano de postura.

b) As raças mais apropriadas para carne

c) As melhores aves para exposição e concursos.

d) As mais bonitas aves de fantasia e luxo, mais de 50 variedades de galinhas e 16 de patos.

f) As mais praticas e scientificas chocaadeiras e createiras conhecidas.

VENDA DE AVES E OVOS

ENVIAM-SE CATALOGOS

O Aviario, situado a 10 minutos de Vila Nova de Famalicão, pode ser visitado todos os dias a qualquer hora. Mais de 3.000 visitantes no ultimo ano.—telefone n.º 49.

Aves de caça

Vendem-se alguns casacs d' reproductores e algumas aves novas.

Aviario da Tapada da Fonte

Vila Nova de Famalicão

